

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

JOÃO CARLOS NUNES DA SILVA

O FUTSAL NA PROPOSTA CRÍTICO SUPERADORA

CRICIÚMA

2012

JOÃO CARLOS NUNES DA SILVA

O FUTSAL NA PROPOSTA CRÍTICO SUPERADORA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação física escolar.

Orientador(a): Vânia Vitório

CRICIÚMA

2012

JOÃO CARLOS NUNES DA SILVA

O FUTSAL NA PROPOSTA CRÍTICO SUPERADORA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação física escolar.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Vânia Vítório - (UNESC) – Orientadora

Prof. Carlos Augusto Euzébio – Mestre - (UNESC)

Prof. Jairo Bressan - (SATC)

Gostaria de dedicar esse trabalho de conclusão de curso a Deus, meus familiares e principalmente aos meus mestres que me ajudaram nesse trabalho de conclusão de curso. Obrigado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me possibilitou estudar, seguir em frente com meus objetivos me dando muita saúde e inteligência. Aos meus pais Carlos Alberto e Rita de Cácia e minha irmã Fernanda por sempre estarem do meu lado me ajudando e me dando forças para que eu sempre fizesse o melhor. A minha namorada Flavia Menegaro, que me ajudou muito com a sua experiência na Educação Física e sempre esteve ao meu lado no dia a dia da construção desse TCC. Finalmente para meus mestres do curso de Educação Física da UNESC, todos aqueles que passaram pela minha graduação e em especial a Vânia Vitório, professora que me identifico muito e ao Carlos Augusto Euzébio, o Kabuki, pois fez com que meu TCC ficasse o melhor possível, juntamente com a professora Vânia.

Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.

(Paulo Freire)

RESUMO

O FUTSAL NA PROPOSTA CRÍTICO SUPERADORA

Cumpra a Educação Física problematizar, interpretar, relacionar e analisar as amplas manifestações da cultura corporal. Nosso trabalho tem como objetivo geral analisar como é trabalhado o esporte futsal na proposta crítico superadora, sendo que a problemática é saber qual a importância da Proposta Crítico Superadora na aprendizagem do esporte Futsal. Para nortear este trabalho, realizamos uma pesquisa bibliográfica, analisando as propostas dos autores, Darido (2007), Melo (1998), Navarro (2008), Voser (2002) em que observamos como é ensinado o futsal atualmente nas aulas de Educação Física, qual a realidade das aulas de Educação Física, o conteúdo futsal na aula de Educação Física e a concepção Crítico-Superadora como proposta para o ensino do Futsal. Articulando as proposições da literatura, a Concepção Crítico-Superadora. Percebemos que nenhum autor conseguiu se adequar completamente as aulas de Educação Física dentro do Esporte Futsal e a proposta Crítico-Superadora. Em cada proposta aqui apresentada tivemos atividades relevantes ao Futsal e que se encaixasse na concepção Crítico-Superadora, sendo feita a devida articulação, pois a maioria das atividades era destinada ao treinamento. Com a problemática apresentada, chegamos a conclusão de que o conhecimento é primordial nas aulas de Educação Física. Os alunos precisam aprender o modo correto dos gestos técnicos, as regras, os fundamentos em geral, mas a aula de Educação Física não deve ser em função exclusivamente do aprimoramento dos gestos técnicos do futsal. Deve sim fazer com que o aluno tenha o conhecimento necessário, passando pelo mesmo ponto de aprendizagem diversas vezes para assim aprender o determinado esporte, no caso, o futsal, mas nada que impeça do aluno melhorar e desenvolver tecnicamente no esporte.

Palavras - chaves: Educação Física. Futsal. Proposta Crítico-Superadora.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 A proposta Critico Superadora	11
2.2 O Esporte Futsal	15
2.3 O contexto da Educação Física Escolar.....	17
3. ARTICULANDO AS PROPOSIÇÕES DA LITERATURA, A CONCEPÇÃO CRITICO-SUPERADORA	20
4. CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

Este projeto tem por finalidade auxiliar na compreensão sobre o Futsal em uma concepção crítico superadora. O que se pretende é romper a tradição de Educação Física acrítica, tecnicista e elitista, retirada do desempenho esportivo.

Primeiramente tenho como desejo e preocupação de que esse trabalho de conclusão de curso mostre que a proposta escolhida é extremamente importante nas aulas de Educação Física no Esporte Futsal, pois tem como espinha dorsal o conhecimento.

Sabendo disso, escolhi em 2008 fazer o vestibular para Educação Física – Licenciatura, na UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense) localizada na cidade de Criciúma e por já estar estagiando em uma Escola de Futsal na mesma cidade, sendo que, esta escolinha é coordenada pelo atual técnico da Seleção Brasileira de Futsal, Marcos Sorato, o Pipoca, ponto que me fez ter mais interesse pela Educação Física e buscar o conhecimento necessário para a conclusão deste trabalho.

Na realização desta atividade extracurricular percebi que os alunos não sabiam as regras, os fundamentos, nem de onde veio o Futsal, ou que antigamente se chamava de Futebol de Salão. O conhecimento deve nortear o trabalho do professor e não pode ser meramente só mais um modo de avaliação sem muita importância.

Não muito diferente de todos os outros esportes, o Futsal com o passar dos anos e a evolução dos esportes modernos sofreu mudanças em sua estrutura, tanto em sua prática, quanto em seu público. Com essa parceria do esporte e da empresa (patrocínio) isso ficou muito evidente, surgiram combinações que se apresentam fundamentais, uma delas é a televisão (mídia), que ao passar dos anos vem se tornando cada vez mais articulada com o futsal nas transmissões do esporte.

Com todas essas “interferências” a **problemática** deste projeto é saber qual é a importância da proposta crítico superadora na aprendizagem do esporte futsal? Optamos pelo seguinte **objetivo geral**, analisar como pode ser trabalhado o esporte futsal na proposta crítico superadora.

E para que possamos alcançar um melhor entendimento do assunto, a partir dos **objetivos específicos** iremos identificar os benefícios da proposta crítico superadora no esporte Futsal.

Para a realização deste estudo estaremos utilizando uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo recolher e selecionar conhecimentos prévios e informações acerca de um problema ou hipótese, organizados e trabalhados por outro autor, sobre determinado assunto.

O estudo foi estruturado em capítulos, que abordam a proposta Crítico Superadora; o esporte Futsal; o contexto da Educação Física Escolar, Propostas Metodológicas para o Ensino Fundamental e por fim as Articulações entre as Proposições da Literatura e a Concepção Crítico – Superadora.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na fundamentação teórica deste trabalho abordamos a Proposta Crítico Superadora no primeiro subcapítulo.

No segundo subcapítulo relatamos o Esporte Futsal, tratando do seu contexto histórico, regras, fundamento e da sua evolução durante os anos.

O contexto da Educação Física Escolar foi abordado no terceiro subcapítulo, relatando sua história, que veio e vem sofrendo muitas modificações, em determinados conteúdos.

No terceiro e último capítulo da fundamentação teórica ficou a cargo das articulações da literatura com a proposta superadora, buscando relatar atividades de extrema importância para que o conhecimento seja obtido pelos alunos nas aulas de Educação Física.

2.1 A proposta Crítico Superadora

Esta pedagogia levanta questões de poder, interesse, esforço e contestações. Acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve não somente falar sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirir esses conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), nas sociedades de classe o movimento social se caracteriza pela luta entre as classes sociais a fim de afirmarem seus interesses. Esses interesses podem ser imediatos ou históricos, os interesses imediatos correspondem às necessidades de sobrevivência, como um emprego, alimentação, transporte, etc. Já os interesses históricos correspondem à necessidade de garantir o poder e manter a posição social que ocupa a qualidade de vida construída e conquistada.

De acordo com o Coletivo de Autores (2002) o trato com o conhecimento reflete a sua direção epistemológica e informa os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino. Assim observamos que é necessário haver uma seleção dos conteúdos, de acordo

com a **relevância social** para que os alunos possam compreender o sentido e o significado do conteúdo que vai ser proposto. Assim o professor deverá observar a realidade dos alunos. Outro princípio é a **contemporaneidade dos conteúdos**, sendo que os conteúdos propostos pelo professor deverão ser os mais avançados (no sentido de contemporâneos), deixando-os sempre atualizados sobre a sociedade e o mundo.

Pela proposta compreender essa contemporaneidade dos conteúdos não quer dizer que os conteúdos considerados clássicos não precisam ser ensinados aos alunos, pelo contrário, o que já é comprovado e já se firmou como essencial também deve ser passado ao aluno, isso é fundamental para que o mesmo abranja seu conhecimento.

A proposta superadora também nos mostra que devemos organizar os conteúdos de acordo com a **possibilidade sócio-cognoscitivas** dos alunos, sabendo da capacidade de cada um (individual e coletivamente), para que assim possamos **confrontar os saberes**.

Chegamos a um ponto muito interessante e importante para que a proposta superadora seja seguida e colocada em prática que é a **simultaneidade dos conteúdos**. Na organização e explanação dos conteúdos devemos fugir do etapismo, no qual os conteúdos são distribuídos de acordo com a “complexidade aparente”. Em cada série o aluno estuda determinado assunto, por exemplo na primeira série ele estuda brincadeiras e jogos, na segunda futebol, na terceira jogos de raquete e assim sucessivamente.

Esse tratamento, a forma de apresentá-lo, dificulta o desenvolvimento da visão de totalidade do aluno na medida em que trata os conteúdos de forma isolada, desenvolvendo uma visão fragmentada da realidade. (COLETIVO DE AUTORES, 2002).

Assim, chegamos a outro princípio curricular para a organização dos conteúdos, o da **espiralidade da incorporação das referências do pensamento**. Sendo assim, o aluno deverá obter o conhecimento proposto pelo professor e depois de um determinado tempo, retornar ao ponto de início, sendo que, o professor deverá ver se essa espiralidade deu resultado, se houve o conhecimento necessário para aquela etapa em que o aluno se encontra.

Outro princípio curricular é o da **provisoriade do conhecimento**, a partir dele se organiza e sistematiza os conteúdos de ensino, rompendo com a ideia de terminalidade. É fundamental para o emprego desse princípio apresentar o conteúdo ao aluno, desenvolvendo a noção de historicidade retraçando-o desde a sua gênese, para que este aluno se perceba enquanto sujeito histórico. (COLETIVO DE AUTORES, 2002).

A escolha do esporte futsal pelos professores para se trabalhar nessa proposta, precisa ter um trabalho preparado com contexto social, fazendo uma historização da modalidade, tendo suas aulas realmente programadas procurando considerar a espiralização do conhecimento.

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário.

Abordando isso com os alunos, o pensamento de um esporte coletivo, em que somos obrigados a ganhar do nosso "adversário" poderá apresentar mudanças. Podemos ter o conhecimento do futsal não somente com o jogo, mas com aulas lúdicas e/ou expositivas.

O aprendizado se dará com o desenvolvimento das aulas, sendo que em um determinado tempo o professor deverá fazer com que os alunos voltem ao mesmo ponto de aprendizagem do início.

A proposta possui quatro ciclos de ensino, em que os conteúdos são trabalhados simultaneamente, desde o momento da constatação de um ou de vários dados da realidade até a interpretação, a compreensão e saber explicá-los.

O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. É o ciclo da organização da identidade dos dados da realidade, onde o aluno se encontra no momento da síncrese, em que identifica os dados de forma misturada e cabe ao professor organizar e identificá-los.

O segundo ciclo vai da 4ª a 6ª série, é o ciclo de iniciação a sistematização do conhecimento, quando o aluno via adquirindo a consciência sua atividade mental, ele confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles.

O terceiro ciclo é o da ampliação da sistematização do conhecimento e vai da 7ª a 8ª série. É onde o aluno toma consciência da atividade teórica, ele faz uma leitura da realidade.

O quarto ciclo se dá na 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio. É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento, e nele o aluno vai adquirir uma relação especial com o objeto que ele reflete, é onde o aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos.

Para o Coletivo de Autores (1992, p. 102) “a Educação Física é compreendida como uma disciplina do currículo, cujo objeto de estudo é a expressão corporal como linguagem”.

Sendo assim, na Educação Física, a avaliação é compreendida como uma referência para se analisar a aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola.

A avaliação perante as matérias dentro de uma escola norteiam as aulas do professor, para onde o mesmo deverá seguir, se o conhecimento que os alunos estão adquirindo está se encaminhando bem, o que precisa ser estudado novamente, o que a classe está conseguindo aprender. Nas aulas de Educação Física não é diferente, os professores precisam realizar uma avaliação dos seus alunos, medindo o conhecimento deles.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

O conhecimento que deve ser o norte do professor, para saber se seus alunos estão aprendendo, se eles realmente entenderam e não simplesmente realizaram uma aula recreativa de lazer sem ter o conhecimento adequado aliando teoria e prática em suas aulas,

A partir de dados obtidos da observação sistemática das aulas de Educação Física verifica-se que a avaliação tem sido entendida e tratada, predominantemente, por professores e alunos para: a) atender exigências burocráticas expressas em normas da escola; b) atender a legislação vigente; e c) selecionar alunos para competições e apresentações tanto dentro da escola quanto com outras escolas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Assim, segundo o Coletivo de Autores, o sentido da avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física é o de fazer com que ela sirva de referência para a análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola. Saber se os professores estão caminhando de acordo com o que a escola propõe no PPP (Projeto Político Pedagógico). Se os alunos estão adquirindo um conhecimento, e se as aulas realmente estão sendo bem encaminhando, aliando teoria e prática.

2.2 O Esporte Futsal

O esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Existem duas versões para a origem do futebol de salão, ambas envolvendo a Associação Cristã de Moços.

Em uma das versões o esporte começou a ser praticado por volta de 1930, por jovens frequentadores da Associação Cristã de Moços (ACM) de São Paulo que para compensar a falta de campos de futebol improvisavam “peladas” (futebol de fins de semana) nas quadras de basquete e vôlei, aproveitando as redes usadas na prática desse último esporte. Na segunda versão, o futebol de salão teria sido inventado em 1940, pelo professor Juan Carlos Ceriani Gravier, da ACM de Montevideu (Uruguai), dando-lhe o nome de “*Indoor Football*”. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL – CBFS, 2012)

Antes das regras serem estabelecidas, praticava-se futebol de salão com times de cinco a sete jogadores. A bola foi ficando mais pesada numa tentativa de reduzir sua capacidade de saltar e conseqüentemente suas frequentes saídas de quadra. A “bola pesada” acabou por se tornar uma das mais interessantes características originais do futebol de salão.

No ano de 1950, João Lotufo De Souza (secretário-geral da ACM São Paulo), transferiu Asdrúbal Monteiro para o cargo de diretor de Educação Física, com a proposta de que os dois resolvessem os problemas da prática desse esporte, elaborando assim, um novo regulamento com elementos do futebol, do hóquei sobre a grama, do basquete e do polo aquático. O número de jogadores, e as peculiaridades do jogo não foram estabelecidos de início.

Durante dois anos, Lotufo e Monteiro, estudaram, observaram, e aplicaram as novas regras, chegando no "protótipo" do esporte que encontramos hoje, fixando o limite de cinco jogadores e as marcações da quadra, chegando ao resultado satisfatório que justificou na publicação da regra do futebol de salão¹ em 1950. Com isso o esporte foi intensamente praticado nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Em 1957 surgiu à primeira iniciativa de se uniformizar as regras do esporte, através da criação do Conselho Técnico de Assessores de Futebol de Salão, por Sylvio Pacheco, então presidente da **Confederação Brasileira de Desportes** (CBD).

Segundo a CBFS (Confederação Brasileira de Futsal), devido a sua praticidade, tanto no reduzido número de jogadores necessários em uma partida, quanto no espaço menor que exigia, o esporte adquiriu crescente popularidade, atingindo outras localidades, gerando novos torneios e conquistando adeptos em todas as capitais do país. Em 28 de Julho de 1954 foi fundada a primeira federação do esporte no Brasil, a Federação Metropolitana de futebol de salão, atual Federação de Futebol de Salão¹ do Estado do Rio de Janeiro, tendo Ammy de Moraes como seu primeiro presidente. A Federação Mineira de Futebol de Salão seria fundada nesse mesmo ano, seguida da Federação Paulista, em 1955, e das Federações Cearense, Paranaense, Gaúcha e Baiana, em 1956, a Catarinense e a Norte Rio Grandense, em 1957, a Sergipana em 1959. Nas décadas seguintes seriam gradualmente estabelecidas federações em todos os estados da União.

¹ Futebol de Salão: Antigamente o Futsal era conhecido como Futebol de Salão, por ser jogado em espaços cobertos que pareciam salões.

De acordo com Ferreira (2001) assim como em outros esportes coletivos, o futsal baseia-se em movimentações e ações de ataque e defesa realizadas ao mesmo tempo pelas duas equipes envolvidas no jogo, tendo como objetivo realizar o maior número de gols na equipe adversária e impedir que a mesma marque gols no seu time.

Com o passar dos anos algumas alterações foram feitas no futsal, como por exemplo, o goleiro só podia usar as mãos e não poderia sair da sua área, os gols só poderiam ser realizados de fora da área, foi dado um limite de faltas para cada equipe, sendo cinco faltas, após isso é feito um chute a 10 metros do gol da equipe adversária, não era obrigatório o uso de caneleiras, as bolas eram de crina vegetal, serragem ou cortiça granulada e sofreram sucessivas modificações, diminuindo o seu tamanho e aumentando seu peso. O futsal acabou sendo considerado um esporte violento, pelo pequeno espaço de jogo sendo assim basicamente praticado por adultos. Com o passar dos anos houve algumas mudanças tanto nas dimensões da quadra (antigamente jogava-se em quadras de diversos tamanhos, hoje é fixado o tamanho de 40x20) quanto no número de jogadores que já foram de sete e hoje está fixado o número máximo dentro da quadra de jogo, cinco atletas para cada lado.

O futsal como qualquer outro esporte tem seus fundamentos, dentre eles estão o passe, domínio, condução de bola, finta, drible e a finalização.

2.3 O contexto da Educação Física Escolar

A Educação Física é entendida como uma disciplina, que integra o aluno a cultura corporal e forma o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. Atribuem a Educação Física somente o gesto motor correto, e cabe ao professor problematizar, interpretar, relacionar e analisar junto com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal. Fazendo com que ele compreenda o seu papel na sociedade e assim tendo capacidade para discutir, criar e modificar regras e/ou jogos.

Ao longo da história a Educação Física veio e vem sofrendo muitas modificações, em determinados conteúdos. Segundo Darido (2007, p. 15):

O fato é que o termo conteúdo foi, e ainda é, utilizado para expressar o que se aprender, numa relação quase que exclusiva aos conhecimentos referentes a nomes, conceitos e princípios, é comum observarmos os alunos afirmando que tal disciplina tem “muito conteúdo”, sinalizando o excesso de informações conceituais.

Segundo Kuenzer (2000) a Educação Física como componente curricular se organiza tendo como referência o corpo humano, agregando praticas e reflexões que objetivam o desenvolvimento da chamada cultura corporal como elemento básico da educação integral do cidadão.

Algumas pessoas reduzem a Educação Física a atividades apenas lúdicas, outros pensam que sua finalidade é formar atletas profissionais, esportistas de competição. Alguns ainda carregam a concepção de que a Educação Física seja para a domesticação militarizada do corpo.

Darido (2008) coloca que os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo dos tempos, e todas essas tendências, de alguma forma, ainda influenciam hoje na formação do profissional e suas praticas pedagógicas.

Ao longo deste ultimo século as tendências ainda influenciam na formação do profissional nas práticas pedagógicas dos professores de educação física.

Em 1854, a ginástica passou a ser uma disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário. Rui Barbosa, em 1882, recomendou que a obrigatoriedade da ginástica para ambos os sexos fosse oferecida para as escolas normais, mas isto ocorreu somente nas escolas militares.

Na década de 1930 a educação física aparece com uma perspectiva higienista, a preocupação é com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral a partir do exercício.

No modelo militarista os objetivos da educação física na escola eram na formação de pessoas que pudessem combater na luta, para atuar na guerra, e por isso se selecionava indivíduos “perfeitos” fisicamente.

Logo após o discurso da Educação Física muda, e a proposta agora é composta por um conceito bio-sócio-filosófico, em substituição ao conceito anatomofisiológico. Mesmo com uma nova concepção, não houve o abandono da proposta pedagogicista na pratica da educação física sobre parâmetros militaristas.

Em 1964, no período da ditadura militar, passou-se a investir no esporte na tentativa de fazer da Educação Física um espetáculo, na medida em que ela participaria na promoção do país através do êxito em competições de alto nível. Foi neste período que a ideia central girava em torno do Brasil - Potência, no qual era fundamental eliminar as críticas internas e deixar transparecer um clima de prosperidade e de desenvolvimento.

De acordo com Coletivo de Autores (1992) é nessa fase que o rendimento, a seleção dos mais habilidosos toma ênfase na educação física escolar. O professor é bastante centralizador e a pratica uma repetição mecânica dos movimentos esportivos.

Para o Coletivo de autores (1992), as mudanças na educação física foram resultados de dois motivos. O primeiro foi o modelo educacional, que deixava muito a desejar, e o segundo está relacionado à questão da produtividade.

Em oposição ao modelo mecanicista surgiram novos movimentos de Educação Física escolar, no final da década de 70 mais especificamente. Inspirados no novo momento histórico social por que passou o país.

3. ARTICULANDO AS PROPOSIÇÕES DA LITERATURA, A CONCEPÇÃO CRITICO-SUPERADORA

Para um bom planejamento precisamos definir uma linha pedagógica e seus elementos básicos, articulando os conteúdos propostos com nossa intenção de trabalho crítico e alternativo. Para isso se fazem necessárias uma boa observação e compreensão do papel da escola na sociedade. (WIGGERS, 1996)

Para se ter um maior entendimento do mundo de movimento e para construir uma aula produtiva, em que haverá algo transformador, é preciso que se saiba o mundo desses indivíduos em questão.

As aulas devem ser direcionadas a aprendizagem do aluno, sendo assim ensinar o futsal dentro da escola não se torna algo difícil, pois como diz Freire (1998, p.34) “ensinar futebol (futsal) é transferir a brincadeira da rua para a escola, fazer que a criança aprenda brincando”. Dessa forma as atividades ficam mais recreativas, sem haver uma cobrança das regras propriamente ditas, o enfoque acaba não sendo o aluno aprender da maneira correta em um primeiro olhar, mas que comece a entender basicamente como o jogo é, o que necessita para que ele seja jogado. Em um segundo olhar, por trás dessa forma de trabalhar com os alunos, o professor não pode deixar de lado de alertar aos alunos a maneira correta de jogar. Eles podem aprender brincando, de uma forma mais lúdica, mas sem esquecer de que eles devem aprender os fundamentos, as regras, todas as diversas formas de jogar. Principalmente quando essas aulas são com turmas das séries iniciais, onde as crianças querem participar, aprender, necessitando de atividades que todas participem, que as atividades sejam com bolas, para elas terem esse contato com os materiais que serão usados no jogo.

Segundo Voser (2002), hoje o esporte dentro da escola proporciona a função de ensino aprendizagem, não somente em atividades extraclasse e sim dentro das aulas de Educação Física.

Sendo assim, as atividades servem para vivenciar a capacidade motora em espaços variados, fazendo com que a criança melhore sua motricidade, utilizando variados tipos de bolas para haver o conhecimento de

peso, tamanho, desenvolvendo as técnicas de forma recreativa, simplificando o jogo, modificando as regras, sempre enfatizando os valores da brincadeira. A brincadeira do meinho é uma atividade proposta por Voser, em que as crianças ficam em círculo e uma fica ao centro tentando interceptar um passe realizando pelas crianças do círculo. Outra atividade é o gol a gol, trabalhado a diversidade das crianças, assim elas podem estar se identificando com jogadores de linha ou goleiros, entendendo facilmente a função dos dois dentro do jogo.

Desenvolvendo atividades lúdicas, como essas propostas a cima, a criança irá despertar o interesse pelo esporte, nesse caso, pelo futsal. Também é proposta atividades de lateralidade, como o pega – pega com bola, pega corrente, pega congela.

Segundo Darido (2007) as atividades que utilizam a condução de bola várias partes do pé, como por exemplo, parte interna, externa, sola do pé mudando de direção, iram fazer com que o aluno aprenda a deixar a bola próxima do seu pé, realizando uma melhor condução de bola, que no futsal é essencial. Chute ao gol também uma prática que deve ser realizada, com diferentes partes do pé, assim a criança irá se identificar com a bola, aprendendo futuramente como deverá bater na bola.

Para Darido (2007) as atividades com bolas são extremamente importantes, principalmente condução de bola, assim uma atividade proposta é fazer a condução sem olhar o tempo todo para a bola, quanto mais tempo o aluno conseguir conduzir a bola com a cabeça erguida, melhor era sua visão de jogo, o que possibilitará que ele observe os companheiros que estiverem livres para receber o passe, a marcação adversária, o posicionamento do goleiro para finalizar em gol.

Em relação á proposta Crítico Superadora, podemos considerar as questões relevantes, como: perceber se foi considerada a constituição histórica da cultura corporal envolvida na atividade e se o conhecimento está na centralidade do ato pedagógico.

Procuramos observar se as aulas estavam organizadas dentro da linha de ação da proposta Crítico Superadora, observando se estava de acordo com o trato do conhecimento, sabendo que a proposta trabalhada apresenta alguns ciclos de conhecimento.

Com essa organização, pretendo relatar as atividades, articulando com a proposta e identificando os ciclos propostos pela proposta superadora.

Segundo Coletivo de Autores (1992) o aluno deve ser apresentado ao conteúdo e ir desenvolvendo a noção de historicidade, para que o aluno se perceba enquanto sujeito histórico.

Assim, segundo a proposta, precisamos aliar teoria e prática, objetivando o aprendizado, o conhecimento que o aluno precisa e deve adquirir durante o processo de ensino-aprendizagem.

Para Melo (2000) na infância a criança precisa brincar, atingindo em um primeiro momento de magia, tendo o contato com a bola, com os colegas, assim, chegando ao segundo momento em que a criança joga ludicamente, chegando ao jogo em um mundo fictício, não estando alucinada, ela sabe que apenas se trata de um jogo. Em um terceiro momento, a ilusão, representando um estado de magia e realismo, assim permitindo o engajamento no jogo.

O professor deve compreender que as crianças normalmente com a faixa etária menor, com seis, sete, oito anos querem realizar aulas diferentes, como objetivos sempre novos, gostam de estar sempre recebendo propostas novas, atividades novas.

Quando o professor inicia a organização da aula, ele deve ter o cuidado para que o seu planejamento seja realmente contínuo e estruturado, proporcionando, dessa forma, uma correta e eficaz aprendizagem das habilidades que compõem o futsal. Os alunos quando vão realizar aulas de Educação Física e sabe que o assunto proposto pelo professor será o futsal eles tem a seguinte reação de acordo com Costa (2003, p.7).

Os motivos mais frequentes que levam as crianças e adolescentes são: divertir-se (brincar), aprender e aprimorar os elementos da técnica, estar com os amigos e arranjar novos amigos, emoção, ganhar ou ter êxito, ficar mais forte, ser respeitado, entre outros fatores.

Algumas atividades que podem ser trabalhadas no 1º ciclo para um bom desenvolvimento motor dos alunos, são atividades propostas por Costa (2003), em que é exercitado a flexibilidade, agilidade, equilíbrio, velocidade de reação que são extremamente necessárias nessa faixa etária, onde os alunos normalmente estão conhecendo seu corpo e desenvolvendo fisicamente.

Citarei uma atividade para cada exercício citado acima de acordo com Costa (2003). Para a flexibilidade, em pé, com a bola nas mãos acima da cabeça, deixar a bola rolar pelas costas, flexionando o troco e com as mãos entre as pernas, pegar a bola sem que ela toque o chão. Para a agilidade, entrar correndo em baixo de uma corda em movimento, efetuar três saltos e sair sem ser tocado pela corda, já para o equilíbrio saltando de uma lado para o outro em cima de uma linha, segurando um dos calcanhares (primeiro com o pé direito, depois com o pé esquerdo) e por fim para trabalhar a velocidade de reação, em duplas, um da dupla de costas para o seu parceiro, o da frente deverá ficar com as pernas afastadas e olhando para o horizonte, assim o de trás deverá jogar a bola por entre as mesmas e quando o parceiro da frente ver a bola, deverá ir atrás dela, dominar e trazer de volta.

Outro ponto importante e que deve ser bem trabalhado ainda no primeiro ciclo é ritmo, sendo que o aluno deverá ter bem equacionado a sua percepção de espaço temporal e os sentidos de lateralidade e de direção.

A atividade proposta por Costa (2003) é que com velocidade o aluno passe por diversas bolas enfileiradas alternando as pernas, uma vez com a direita outra vez com a esquerda, na sequência deverá fazer o percurso somente com a perna esquerda, depois somente com a direita.

As atividades relatadas acima foram consideradas em meu entendimento como correspondentes ao primeiro ciclo de aprendizagem, que vai da pré – escola ao terceiro ano, este ciclo é o da organização da identidade dos dados da realidade, onde o aluno identifica os dados de forma misturada e cabe a intervenção do professor, realizando atividades sempre bem explicadas e bem coordenadas pelo mesmo, para fazer a organização e identificá-los aos alunos.

No segundo ciclo que vai do quarto ao sexto ano, vamos apresentar atividades de iniciação e sistematização do conhecimento adquirido, se trata de quando o aluno adquire consciência da sua atividade mental, confrontando os dados da realidade com os seus pensamentos.

Já no segundo ciclo Costa (2003) propôs atividades de pega - pega, sendo que algumas delas são estas: pegador sem bola e com ajudante, sendo que os alunos que foram sendo pegos, deveram ajudar o primeiro pegador, de mãos dadas a pegar todos os outros colegas.

A seguinte atividade é o chamado caçador, consiste em dois caçadores que ficaram nas extremidade da quadra de vôlei, cada um com uma bola, assim os mesmo deveram chutar a bola até acertar algum companheiro, cada vez que acertá-los os mesmos deveram ajudá-los. Nessa atividade a intervenção do professor se faz bem necessária, pois temos o risco de que as bolas chutadas possam bater no rosto de alguém, ou em algumas partes mais delicadas.

Para Darido (2007) Atividades como pique bandeira com os pés, pode ser realizada para esse ciclo. A atividade consiste em duas equipes, uma em cada lado da quadra, tendo como objetivo passar pela quadra adversária, sem que nenhum de seus componentes seja tocado pelos colegas, caso seja tocado, o aluno deverá ficar aguardando até que alguém de sua equipe o salve, tendo como objetivo passar pela linha de fundo, ou qualquer outro local determinando pelo professor, pegar a bola e trazer para o seu campo de defesa, lembrando que essa condução de bola de um campo para o outro, deve ser realizada com os pés.

Outras duas atividades propostas por Darido (2007) é a finalização, em que os alunos serão solicitados pelo professor para praticar chutes em casa, chutes de precisão, onde devem acertar um alvo. Na atividade em aula o professor deve colocar alvos, como cones, bambolês, coletes na trave, podendo colocar uma pontuação e cada aluno deverá acertá-los.

Na segunda será a realização do jogo de futsal injusto, em que o professor irá dividir a turma em equipes de cinco, praticando o jogo normalmente por cinco minutos ou dois gols, a equipe que ganhar continuar jogando. Ao final da atividade o professor irá encaminhar uma discussão sobre jogo com algumas perguntas: O que vocês acharam do jogo? Justo ou Injusto? Como vocês analisam as formas de divisão das equipes de disputa? Façam uma relação entre as situações ocorridas na aula de hoje e o futebol profissional.

Segundo Voser (2002) mesclar atividades técnicas com as recreativas é essencial, iniciando do simples para o complexo, do fácil para o difícil, realizando atividades que priorizam ataque e defesa, abordando marcações, principalmente a individual, onde o aluno precisa identificar e sistematizar o seu conhecimento.

Atividade de tempo, ritmo, ordem ou andar, correr, pular, chutar, arremessar são necessárias, bem como brincadeiras de coordenação e dinâmica geral, força e velocidade. Essas atividades podem fazer com que o aluno conheça os aspectos técnicos mais elementares do jogo.

Agora para começarmos o terceiro ciclo, em que o aluno faz a ampliação da sistematização do conhecimento, tomando consciência da atividade teórica, fazendo uma leitura da realidade, este ciclo vai do sétimo ao nono ano.

Assim, segundo Voser (2002) atividades em que trabalhamos as regras oficiais do jogo, às vezes regras adaptadas para assim ter um melhor entendimento dos alunos, também explicando e trabalhando as marcações existentes no futsal, podendo identificar o posicionamento em quadra, ofensivo e defensivo.

Realizar atividades de passe, chute, condução de bola, drible, finta, cabeceio, os fundamentos do futsal são extremamente necessários, pois nesse ciclo o aluno estará fazendo a ampliação do seu conhecimento já adquirido sobre os fundamentos, podendo melhorar tecnicamente e obtendo um conhecimento mais amplo sobre os fundamentos.

Para Darido (2007 p. 35):

As aulas de Educação Física não devem ser vistas como um espaço para o treinamento de técnicas esportivas apenas, porém, nessas aulas podemos conscientizar os alunos quanto á importância da sua prática sistemática para o aprimoramento de suas habilidades motoras e ainda instrumentalizá-los para que desenvolvam esse treinamento de forma autônoma, seja ele formal ou informal.

Sendo assim, as aulas de Educação Física, não necessariamente precisam ser de forma lúdica, ou menos esportivizada. Pode haver uma aula com gestos técnicos que são realizados em treinamentos, mas o que precisa ser feito é a intervenção do professor e não levar suas aulas somente para o lado esportivo de treinamento. O aprendizado dos alunos por gestos técnicos é uma forma de ensino, sendo que a forma mais lúdica, com brincadeiras recreativas auxiliam e muito para esse processo de aprendizagem.

Darido (2007) cita algumas atividades para esse ciclo de aprendizagem, como o gol de cabeça, sendo que o jogo consiste em fazer gols somente com a cabeça, recebendo o passe de um colega, os pés podem ser

utilizados somente em passes, conduções de bola, interceptações de finalização ou passe. Outra atividade proposta é um jogo propriamente dito, em que as equipes serão divididas inicialmente com meninos e meninas juntos, equipes mistas e assim será realizado o jogo, logo após, dividiremos as equipes em meninos para um lado, meninas para o outro, realizando o jogo novamente e em um terceiro e último momento, vamos dividir as equipes em equipes mistas, mas com a intervenção do professor e ajuda dos alunos, será definido algumas regras, como por exemplo: os meninos mais habilidosos só podem dar 2 toques na bola, só as meninas podem conduzir a bola pela quadra sendo que os meninos só vão poder realizar o passe de primeira, somente as meninas poderão fazer o gol ou só é válido o gol depois que receber a bola de alguém do sexo oposto.

Uma atividade proposta por Costa (2003), sendo que essa atividade segue a mesma linha da anterior aqui citada, serão formados dois grupos dentro da quadra de jogo, mesclando meninos e meninas, em que o gol só será válido com a cabeça, as variações proposta por Costa são as seguintes, o gol só irá valer se caso a bola venha de uma menina, uma segunda variação é de que o gol seja validado somente dentro da área ou que tenha passado por todas as meninas.

Uma atividade seguinte para apresentar o domínio no futsal ao grupo é do jogo de mini futsal com bolinhas de tênis ou plástico, segundo Costa, a mais indicada seria a de tênis, estimularemos o domínio de bola dentro da própria realidade do jogo, proporcionando certa descontração, juntamente com o conhecimento.

O grupo será dividido de acordo com o número de alunos, a quadra terá suas dimensões reduzidas, no lugar das goleiras são adaptados dois cones e a bolinha poderá ser a bolinha de tênis, pois assim exigirá o maior controle dos fundamentos de condução e domínio de bola.

No quarto ciclo que compreende a 1ª, 2ª e 3ª series do ensino médio esse é o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento, e nele o aluno vai adquirir uma relação especial com o objeto que ele reflete, é onde o aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos.

Assim, Costa (2003) nos mostra uma atividade em que poderemos aprimorar bem os fundamentos do futsal, que dentro da proposta deveriam ter sido trabalhados nos ciclos anteriores. O jogo é o Futevôlei, em um espaço reduzido daquele que é jogado tradicionalmente o vôlei e o futevôlei. É colocado uma rede no centro da quadra, dividindo em grupo a turma, sendo que poderá ser feita várias quadra, de acordo com o espaço permitido para a aula. Inicialmente a bola só poderá ser passada para o lado oposto com a cabeça, tendo a intervenção do professor, criando algumas variações como, por exemplo, passar a bola somente com o pé não dominante, somente com o peito, somente com a coxa.

Nesse ciclo onde o aluno já começa a compreender mais facilmente as atividades propostas, Costa propõe o jogo do ataque defesa, trabalhando os sistemas táticos do futsal, em que nessa faixa etária já deve estar sendo trabalhado. São escolhidos quatro grupos, cada grupo com 5 (cinco) jogadores, dando um total de 20 alunos realizando a aula, esse numero pode ser diminuído se caso o espaço na quadra for muito amplo. Será utilizado 4 (quatro) traves, as mesmas sendo feitas por cones, os gol podem ser feitos pela frente da trave como por trás, com o passar do jogo o professor pode modificar, delimitando o numero de toques na bola, somente as meninas podem fazer gols, se o espaço foi amplo, podendo reduzir o espaço.

Atividades para melhorar os aspectos defensivos e ofensivos do futsal podem oportunizar um melhor conhecimento tático aos alunos do ensino médio. Normalmente esse alunos já tem pré definido suas experiências dentro do futsal e a intervenção do professor se faz necessária nesses casos, pois muitos desses alunos chegam a esse ciclo sem ter muito embasamento teórico, o que dificulta a prática da proposta superadora, onde ela sempre alia teoria e prática. O que acontece é que os alunos chegam a essa fase somente com a prática, para Voser (2002) analisar aspectos econômicos, político social do esporte profissional e amador também devem fazer parte desse ciclo, pois nessa idade a conversa sobre tais assuntos é pertinente.

Nesse processo o professor deve avaliar com a retomada dos conteúdos propostos, observando a participação dos alunos e analisando os movimentos básicos do futsal na prática e na teoria, verificando se houve o

aprendizado, o conhecimento necessário para o desenvolvimento do jogo, das regras, dos fundamentos.

Voser (2002) não nos trás atividades definida, mas mostra que o esporte futsal quando trabalhado no ensino médio precisa saber e se possível realizar atividades de aperfeiçoamento dos fundamentos, atribuições básicas do goleiro, posicionamento básico do jogo e as suas características, fundamentos táticos do futsal, manobras ofensivas e defensivas, noções de arbitragem, também abordando discussões sobre amadorismo, profissionalismo, esporte coletivo, competição e cooperação no esporte. Um ponto principal e que é bem destacado por Voser, é sobre a atividade física, algo que os adolescentes do ensino médio gostam e se interessam, sobre resistência aeróbica, anaeróbica, exercícios de agilidade, flexibilidade, coordenação, velocidade e força.

Segundo Voser (2002, p. 23) “a atividade esportiva praticada na escola deve ter o intuito exclusivamente voltado para a iniciação e a orientação esportiva, jamais devendo focar a especialização e o treinamento”.

As aulas com o futsal na proposta superadora devem ter o enfoque no conhecimento da modalidade. Aprender sobre o histórico do futsal, sendo feita uma historização, passando pelas regras, fundamentos, sistemas, como foi citado, sem ter um enfoque de que o aluno aprenda a realizar exclusivamente os fundamentos, mas sim que tenha adquirido o conhecimento de forma concreta e geral, iniciando com a familiarização de todos os aspectos que o futsal proporciona.

As atividades que relatamos acima foram todas articuladas de acordo com a proposta superadora, pois nenhuma das atividades estava nessa proposta, sendo que na maioria das vezes elas eram voltadas para a esportivização e o treinamento.

4. CONCLUSÃO

Ao concluirmos esta pesquisa, conseguimos perceber a grande contribuição que uma proposta metodológica tem no processo de aprendizagem de cada adolescente, ajudando-o a ser crítico. O modo como o adolescente vai aprender uma determinada atividade ou tema, é de suma importância para que ele possa perceber não só na atividade, mas também o meio em que vive, o que está sendo feito e assim poder estar contribuindo.

A Educação Física é entendida como uma disciplina, que integra o aluno a cultura corporal e forma o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la.

No contexto escolar o futsal deve se pautar por uma série de detalhes, considerando, primeiramente, que irá entrar na Educação Física Escolar como um conteúdo e, a segunda, é se irá ser desenvolvido nesse contexto como uma atividade esportiva voltada para as competições escolares, ou não.

Para um bom planejamento precisamos definir uma linha pedagógica e seus elementos básicos, articulando os conteúdos propostos com nossa intenção de trabalho crítico e alternativo. Para isso se fazem necessárias uma boa observação e compreensão do papel da escola na sociedade.

Tendo como objetivo específico, identificar os benefícios da proposta crítico superadora nas aulas, assim no capítulo onde articulo as proposições da literatura, à Concepção Crítico-Superadora, conseguimos perceber na proposta as possibilidades para o Ensino do Futsal. Alcançando o nosso objetivo geral, que é analisar como pode ser trabalhado o esporte futsal na proposta crítico superadora.

Chegando então a nossa problemática do trabalho, qual é a importância da proposta crítico superadora na aprendizagem do esporte Futsal? Percebemos que nenhum autor conseguiu se adequar completamente ao Futsal na proposta Crítico-Superadora. Em cada proposta aqui apresentada tivemos algumas atividades relevantes ao futsal, todas dentro da proposta superadora, sendo que não identifiquei atividades em que os autores falassem que a proposta superadora faz parte daquele plano de aula, sendo assim

necessária a articulação, como foi proposto no capítulo cinco. Boa parte das atividades eram mais concentradas na prática do treinamento do que no do conhecimento, se embasavam mais em fazer com que o aluno aprenda a fazer e não conheça o modo correto de fazer, por exemplo os fundamentos do futsal.

Assim ficou a meu cargo de realizar as articulações necessárias para que essas atividades sejam realizadas dentro do âmbito escolar e na sejam consideradas tecnicistas ou aulas de treinamentos esportivo.

Com a problemática apresentada, chegamos a conclusão de que o conhecimento é primordial nas aulas de Educação Física, os alunos precisam aprender o modo correto dos gestos técnicos, as regras, os fundamentos em geral, mas a aula de Educação Física não deve ser em função exclusivamente do aprimoramento dos gestos técnicos do futsal e sim fazer com que o aluno tenha o conhecimento necessário, passando pelo mesmo ponto de aprendizagem diversas vezes para assim aprender o determinado esporte, no caso, o futsal, mas nada que impeça do aluno melhorar e desenvolver tecnicamente no esporte.

Assim, observo que as aulas de Educação Física no esporte Futsal podem ser muito bem trabalhadas. Existe sim a possibilidade de passarmos o conhecimento aos alunos, sem que seja de um jeito esportivizado, havendo a união da teoria e prática, para que o aluno abranja seu conhecimento, sendo este o ponto é mais importante nas aulas. O aluno necessita buscar esse aprendizado, para que possa fugir por muitas vezes do conhecimento de senso comum que possui e ter o conhecimento científico, contemporâneo.

O ensino-aprendizagem do aluno deve estar sempre aliado a teoria e prática, trabalhando os dois ao mesmo tempo, uma irá complementar a outra.

Portanto os profissionais da área da educação física necessitam buscar um conhecimento bem mais aprofundado sobre o assunto, pois para compreendermos a importância do ensino-aprendizagem, e o que representa para as esta faixa etária, nada melhor do que estudar sobre o assunto e desempenhar um trabalho em conjunto com os adolescentes.

Este estudo foi apenas um recorte de conhecimento na área científica. Entendo que ele não se encerra nesta pesquisa bibliográfica. Penso em uma nova oportunidade para dar continuidade a este assunto.

REFERÊNCIAS

- BARBANTI, V. **Formação de esportistas**. Barueri: Manole, 2005. p. 95-8
- COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal Aprenda a Ensinar**. Florianópolis, SC: Visual Books, 2003.
- DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2007
- FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL DE SALÃO**. Livro nacional de regras, 2005.
- FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998.
- KUENZER, Acácia Zenaida. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático pedagógica do esporte** / Eleonor Kunz – Ijuí: Ed. UNIJUI, 1994.
- MELO, Rogério Silva de. **Futsal – 1000 Exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- _____. **Ensinando Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA** / Coletivo de autores – São Paulo: Cortez, 1992. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).
- NAVARRO, Antonio Coppi. **Futsal** – São Paulo: Phorte, 2008
- NOVA LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Belo Horizonte: APUBH, 1996.
- PONTO DE ENCONTRO, **Ensaio da Prática de Ensino de Educação Física**. org, Ingrid Dittrich Wiggers. Coleção Laboratório. Ponto de encontro. Florianópolis: UFSC/CED, NUP, n. 5, 1996, p. 7-43.
- SAAD, M. **Futsal: iniciação – técnica – tática**. Santa Maria: Mas, 1997.
- SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2008

VOSER, Rogério da Cunha / **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica** / Rogério da Cunha Voser e João Gilberto Giusti. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

<<http://www.futsaldobrasil.com.br> >. Acessado em 19.04.2012